

DIFERENTES CAMINHOS, UM MESMO PROPÓSITO

O trabalho de editar um periódico multidisciplinar como a **CES Revista** é gratificante pelo simples fato de que cada edição vai sendo tecida por si só e formando seu rosto de modo independente. O trabalho de receber os originais, encaminhá-los à avaliação, editar os arquivos e conversar (virtualmente) com os autores nos faz passar de atores a meros espectadores quando consideramos a diversidade de temáticas e abordagens aqui recebidas. A cada edição, maior é a diversidade de temas e objetos de pesquisa que recebemos e, papéis que parecem tão diferentes, acabam tecendo um periódico de grande relevância e unidade.

O **volume 32, n.2 da CES Revista, edição ago/dez de 2018**, é como um emaranhado de pesquisas advindas das mais diversas áreas, que representam, cada uma em seu caminho, o único propósito de atingir a excelência. Consideramos que esta seja a urgência dos tempos que vivemos dentro e fora do ambiente acadêmico: conciliar diferentes direções, pensamentos e opiniões em um mesmo propósito de excelência, tanto na pesquisa, quanto nas relações.

Abrindo a presente edição, portanto, apresentamos o artigo intitulado **Febre amarela: o mosquito, o macaco e o ser humano**, que compõe a seção correspondente à área de **Ciências Biológicas**. Resultado de uma mesa redonda realizada pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) em março de 2018, apresenta a análise dos autores sobre a transmissão, os sintomas, o manejo clínico, a vacinação e o tratamento da doença. A atualidade e a relevância do texto são asseguradas pela análise que os autores fazem dos eventos situados ao redor

do surto de Febre amarela na cidade de Juiz de Fora (MG) e arredores.

Na seção dedicada à **Gastronomia**, **Açúcar em quatro atos** apresenta a aplicabilidade de diferentes tipos de açúcar. Após uma revisão de literatura e um histórico da produção deste ingrediente essencial na confeitaria, as autores propõe uma receita que combina o açúcar mascavo, o refinado, o cristal e o de confeito impalpável.

Dois artigos compõe a seção da **Psicologia**. Em **A criança espera? O Espaço Conviver como dispositivo de cuidado**, os autores analisam de que maneira a sala de espera de uma clínica universitária, chamada Espaço Conviver, pode auxiliar no processo terapêutico das crianças atendidas. Seu impacto foi analisado por meio de oito entrevistas com pacientes e responsáveis. Já em **Laços e afetos da alienação parental: a criança e a família sob a perspectiva da Gestalt**, a abordagem circunscreve-se aos conflitos familiares, mais especificamente, à alienação parental. Ao lado da revisão da literatura a respeito do tema, as autoras analisam também o documentário **A morte inventada**, a fim de aplicar a situações práticas os conhecimentos teóricos levantados ao longo do estudo.

Para a seção do **Mestrado em Letras**, apresentamos cinco contribuições. A primeira delas é **“Muito prazer, me apresento, o meu nome é... Renegado”**: **experiência e narrativa no rap de Flávio Renegado**, na qual se analisa a crítica social encontrada nas letras da produção musical de Flávio Renegado, tratada como literatura de resistência. A visão positiva de **Não contem com o fim do leitor** analisa a reconfiguração da leitura nas duas últimas décadas, contrapondo as profecias negativas do início do período à contribuição dos espaços virtuais às novas gerações de leitores. **Paisagem, imagem e sujeito: um olhar sobre a poesia de Marcos Siscar** é uma pesquisa sobre a poesia brasileira contemporânea, que verifica-se neste recorte sobre a produção de Siscar, a partir do seu olhar e da sua representação sobre os diferentes espaços. Um diálogo entre Literatura e História está presente em **Teoria do medalhão e O homem que sabia javanês: as faces do (não) trabalho no Brasil no limiar dos séculos XIX e XX, que, sob a ótica das relações de trabalho**, estuda dois contos de Machado de Assis e Lima Barreto. Por fim, em **Um sino que dobra ou letras que balançam? Considerações sobre novelas rosianas e palavras bíblicas**, os autores investigam o sentido de um neologismo de João Guimarães Rosa a partir de intertextualidades na obra do autor e considerando a proximidade possível com radicais da língua hebraica.

Para integrar a seção do **Jornalismo**, apresentamos **O medo e a violência no Rio de Janeiro: a construção dos sujeitos no ordenamento da cidade**. Nele, a autora analisa, a partir de matérias jornalísticas, a narrativa da violência carioca, destacando três protagonistas: os traficantes de droga, os milicianos e os policiais.

Para encerrar a edição, dois artigos figuram no espaço dedicado ao **Design de Moda**. São eles: **Diálogos sociotécnicos e existências híbridas: a abordagem de Bruno Latour aplicada à performance na passarela de Alexander McQueen** e **En(saia)ndo a moda: a indumentária do Toré Potiguara paraibano em uma coleção de moda**. Ambos contribuem para a reflexão sobre como a criação de roupas e estilos podem iluminar a configuração das identidades, não só fazendo emergir características particulares a determinado grupo social, como também possibilitando que esses grupos ganhem voz e visibilidade em um cenário tão plural quanto o contemporâneo.

Apresentamos com satisfação a segunda publicação da **CES Revista** em 2018, certas de que o propósito interdisciplinar deste periódico é uma resposta valiosa à pluralidade de nossos dias.

Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Juliana Gervason Defilippo

Coordenadora adjunta do Programa de Mestrado em Letras

Editora-Gerente CES Revista

Prof.^a Esp. Mariana Aparecida Venâncio

Professora do Curso de Teologia

Editora de seção na CES Revista

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

Dezembro de 2018